Histórico da pesquisa em trigo na Fundacep Fecotrigo

Luiz Hermes Svoboda
Vanderlei Tonon

O ingresso da Fecotrigo em pesquisa agrícola data de 29 de setembro de 1967, quando sob a presidência do sr. Edegar de Almeida Perez, as cooperativas filiadas criaram um fundo de recursos oriun-

Foto: Divulgação/Fundacep

do de uma taxa sobre o preço do trigo comercializado. Como conseqüência, em 1969 criou-se o Programa Acelerado de Melhoramento de Trigo (sigla PAT), em convênio com a Secretaria de Agricultura do RS, tendo, como base física, a Estação Experimental de Júlio de Castilhos, na qual permaneceu até 1972. A direção técnica foi exercida pelo dr. John Gibler (1969-1976), contratado pela Massey-Ferguson e colocado à disposição do programa. Nessa ocasião, foram contratados os jovens agrônomos: Alfeu Euzébio de Campos, Altamir Pons, Carmine Rosito, Fernando Correa de Azevedo e Souza, Gaspar Beskow, Glenio Macedo de Leon, João Francisco Sartori, João José Souto, José Joaquim Rodrigues Abrão, Luiz Afonso Marques Torres, Luiz Hermes Svoboda, Luiz Pedro Bonetti, Morél José Mor, Nelson Neto, Ricardo Guilherme Matzenbacher, Tabajara Rosa de Miranda e Vilmar Eckert, além do engenheiro químico Leodônio Francisco Schroeder. A supervisão do convênio foi exercida por Carlos Alberto Sá Leite (1969-1973), da Secretaria da Agricultura. Atuaram também por parte dessa Secretaria os experientes melhoristas Mario Bastos Lagos, Paulo Ribeiro Bonumá, Ney Kramer da Luz e Hermínio Vella de Miranda. Os trabalhos concentraram-se exclusivamente em melhoramento de trigo, com forte empenho na formação e especialização dos técnicos recém-egressos das universidades. Segundo relatório de 1972, o programa buscava prioritariamente: cultivares de porte baixo e colmos fortes, precoces a medianamente precoces, bom tipo agronômico quanto a perfilhamento, fertilidade e tamanho de espiga, e tolerância às doenças. O convênio foi exercido pelo período de 1969 a 1973 e, como

resultado, foram recomendadas comercialmente cinco cultivares (Tabela 1).

Tabela 1. Cultivares de trigo recomendadas para cultivo, resultantes do convênio Fecotrigo e Secretaria da Agricultura.

Cultivar	Ano de recomendação	Estado
PAT 19	1976	RS/PR
PAT 24	1977	MS
PAT 7219	1977	RS/PR
PAT 72247	1984	SP
PAT 7392	1980	RS/SC/PR

Em 1970 a Fecotrigo adquiriu área de cerca de 500 hectares no município de Cruz Alta e em 1972 criou o Centro de Experimentação e Pesquisa da Fecotrigo. Cronologicamente a direção técnica foi exercida pelos seguintes pesquisadores: Ottoni de Souza Rosa - 1972 a 1974; Carmine Rosito - 1975 a 1983; Ricardo Guilherme Matzenbacher

Foto: Divulgação/Fundacep

- 1983 a 1984 e posteriormente de 1992 a 1995; Luiz Pedro Bonetti - 1984 a 1992; José Ruedell - 1995 a 2001. Com a criação do centro, iniciou-se um processo de diversificação técnica das atividades, incluindo prestação de serviço às cooperativas.

Em 1971 foi instalado o Laboratório de Qualidade Industrial de Trigo, com o propósito de auxiliar o programa de melhoramento, analisando aspectos ligado à qualidade de proteína de cultivares e linhagens obtidas no programa. Nesse mesmo período, foi montado o Laboratório de Análise de Sementes, que serviria como suporte da pesquisa e atuaria como prestador de serviço. Com a introdução de materiais genéticos de outros países em 1972, iniciou-se o programa de melhoramento de soja. A seguir, foram iniciados também os trabalhos na área de fertilidade do solo, com a instalação do laboratório de análise de solos, adubos e corretivos, água e tecido vegetal, que, além do trabalho de pesquisa, também atua como prestador de serviços. A pesquisa da Fecotrigo atuou no antigo Estado do Mato Grosso, em 1974, estabelecendo de forma pioneira avaliações sobre adaptabilidade das culturas de trigo e de soja nesta região. Posteriormente, a Embrapa assumiu essa atividade, dando origem ao CPAO de Dourados, MS. Em 1976, ante a necessidade de sair do binômio trigo-soja, iniciaram-se os trabalhos de Experimentação e Melhoramento Genético de Milho. Simultaneamente a essas áreas de pesquisa, foram agregados em suas atividades o manejo da fertilidade do solo, de plantas daninhas, de insetos-pragas e de doenças e, principalmente, o plantio direto, iniciado em 1971, com ênfase especial a partir de 1985.

Recentemente (1997), com a necessidade de aprimoramento do sistema plantio direto na palha, iniciaram-se trabalhos de manejo e de melhoramento genético de culturas alternativas: ervilhaca, ervilha-forrageira, crotalária juncea, aveia e nabo-forrageiro.

O programa de melhoramento de trigo foi coordenado por Ricardo Guilherme Matzenbacher de 1970 a 1982, passando a função a ser exercida, a partir dessa data até o momento, por Luiz Hermes Svoboda. No período de 1980 a 1985 foram colocadas à disposição dos triticultores nove cultivares de trigo. (Tabela 2).

Tabela 2. Cultivares de trigo criadas pela Fecotrigo e recomendadas no período entre 1980 a 1985.

Cultivar	Ano de recomendação	Estado
Charrua	1980	RS/SC/PR
Nhu-porã	1980	RS/SC
Sulino	1982	PR
Minuano 82	1982	RS/SC/PR
CEP 7672	1983	PR
CEP 7780	1983	PR/SP
CEP 11	1984	RS/SC/PR
CEP 13-Guaiba	1985	PR
CEP 14-Tapes	1985	RS/SC

Até 1989 o Centro de Experimentação e Pesquisa da Fecotrigo atuou como um dos braços do sistema Fecotrigo. Em abril desse ano, em assembléia geral com

a participação de 51 cooperativas, foi transformado em Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa da Fecotrigo (Fundacep Fecotrigo) obtendo, dessa forma, independência administrativa. A presidência é exercida desde então por Benno Arns.

Atualmente, a Fundacep concentra-se em uma linha de pesquisa que tem como missão gerar informações que levem em conta a propriedade rural como um todo, assim como indicar alternativas que diminuam os riscos e os custos de produção e proporcionem maior rentabilidade. A Fundacep busca tecnologias (cultivares, culturas, sistemas de rotação, adubos) que preservem e recuperem o solo, principalmente nos aspectos físicos, químicos e biológicos e que diminuam o impacto ambiental, através do uso racional de adubos e de defensivos agrícolas. Para isso, a Fundacep realiza todas as suas pesquisas no sistema plantio direto, atuando no melhoramento genético de trigo, triticale, milho, soja, aveia, ervilhaca, nabo-forrageiro e crotalária juncea. Desenvolve, também, atividades de pesquisa nas áreas de entomologia, fitopatologia, ciência de plantas daninhas, microbiologia e manejo da fertilidade do solo, sistemas de rotação e integração lavoura x pecuária, entre outras. A equipe é, atualmente, constituída por 15 pesquisadores com mestrado ou doutorado e se mantém, constantemente, atualizada através de cursos de nível nacional e internacional.

Anualmente, são conduzidos mais de 300 experimentos componentes de três dezenas de projetos.

O programa de melhoramento genético de trigo está sen-

do conduzido atualmente pelos pesquisadores Luiz Hermes Svoboda e Vanderlei Doneda Tonon. No mercado há oito cultivares de trigo criadas pela Fundacep e que são indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul, cinco em Santa Catarina e uma no estado do Paraná (Tabela 3). A participação dessas cultivares na lavoura do RS e de SC tem apresentado incremento nos últimos anos, demonstrando sua ampla aceitação pelos produtores agrícolas desses estados (figuras 1 e 2).

Tabela 3. Cultivares de trigo desenvolvidas pela Fundacep indicadas atualmente para cultivo no RS, SC e PR.

Cultivar	Ano de recomendação	Estado
CEP 24-Industrial	1992	RS/SC/PR
CEP 27-Missões	1995	RS/SC
Fundacep 29	1997	RS/SC
Fundacep 30	1999	RS/SC
Fundacep 31	2000	RS
Fundacep 32	2000	RS/SC
Fundacep 36	2001	RS
Fundacep 37	2001	RS

O objetivo principal do programa de melhoramento de trigo da Fundacep é desenvolver cultivares que atendam cada vez mais à demanda do produtor agrícola e também a do mercado consumidor. Dessa forma, estão sendo buscados genótipos com maior potencial de rendimento, resistência às doenças e com qualidade tecnológica de farinha de uso definido.

Fig. 1. Participação das cultivares de trigo criadas pela Fundacep na semente fiscalizada no RS.

Fig. 2. Participação das cultivares de trigo criadas pela Fundacep na semente fiscalizada em SC.

Para atingir essas metas, são realizadas anualmente cerca de 1.000 hibridações, envolvendo materiais nacio-

nais ou introduzidos. Após os cruzamentos, esses materiais passam por processos de seleção, originando linhagens que serão testadas em ensaios de rendimento durante vários anos, em diversos locais no RS, e posteriormente algumas em SC e no PR. O desempenho produtivo superior das linhagens em relação às cultivares indicadas ou a observância de uma característica vantajosa definem a liberação ou indicação desses genótipos para cultivo comercial.

Grande parte do sucesso do programa deve-se ao intercâmbio mantido com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, principalmente com o Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo (Cimmyt), que tem contribuído para o programa da Fundacep tanto na disponibilização de germoplasmas como no treinamento de técnicos.

O presente relato, além de fazer um pequeno histórico com ênfase no programa trigo, tem também como propósito citar pessoas já falecidas e que contribuíram com seu esforço, empenho e capacidade técnica para o que hoje representa a Fundacep - Edegar de Almeida Perez, Carmine Rosito, Alfeu Euzébio de Campos, Mario Bastos Lagos, Carlos Alberto Sá Leite, Fabio Pandini e Marcelo Ramires Simões.